

O SIGNIFICADO DA CRUCIFICAÇÃO DE JESUS

(Luiz Guilherme Marques)

Não estamos dizendo que a crucificação era uma fatalidade prevista desde a época dos profetas antigos de Israel, mas sim que, uma vez que os seres humanos frios e maus que a concretizaram quiseram assim proceder, tornou-se uma oportunidade que Jesus e Maria, Sua Mãe, que são os Governadores da Terra, aproveitaram para ensinar, diretamente, àqueles que se faziam presentes naquele momento e, indiretamente, aos que tomariam conhecimento desse fato a grande lição do Amor Incondicional, em atendimento à determinação do Pai Celestial, que é Deus.

Presentes um em frente ao outro, a Mãe em pé a poucos metros do Filho crucificado, ambos os Governadores da Terra se mantiveram firmes no propósito de mostrar que a Vontade do Pai é de que todos os Seus filhos ensinem aos outros o que sabem e aprendam com eles o que desconhecem, porque ninguém, nem o espírito mais evoluído, tudo sabe, pois só sabemos o que vivenciamos.

As lições ouvidas não são aprendidas realmente, pois passam “de raspão”, mas não penetram nossa intimidade espiritual.

Jesus e Maria queriam realmente ensinar a cada um daqueles que estava ali naquele momento, pois cada um aprendeu sentindo algum tipo de emoção, variando da mais sublime à mais perversa, conforme a índole de cada um, ou seja, da compaixão, da tristeza, do medo, da ira, da maldade e outras.

Somente sentindo alguma emoção forte e marcante cada um daqueles milhares de homens e mulheres pode ter gravado a ferro e fogo, para sempre, o significado do Amor Incondicional que Jesus e Sua Mãe vieram ensinar na Terra.

Ninguém estava ali por acaso, mas sim por convocação dos emissários do Bem ou do Mal.

A multidão de desencarnados era muito maior, inclusive com a presença de seres de outros mundos mais adiantados que a Terra.

Meus amigos, quando vocês lerem sobre a crucificação de Jesus ou assistirem a um filme sobre esse tema ou, de qualquer forma, forem informados, pensem a partir de agora de maneira diferente daquela que pensavam e não vejam ali nenhum motivo para tristeza, compunção etc. etc., porque aquele foi o momento máximo da pregação de Jesus e de Maria.

E nunca separem um do outro, pois nenhum é maior do que o outro.

Se vocês forem pensar bem, ela continuou a tarefa dele exatamente onde ele parou em corpo físico e essa continuidade não foi menos importante que a dele.

Jesus e Maria se equivalem perante Deus e formam uma parilha inseparável.

Infelizmente, devido ao machismo que vigora neste mundo, ela foi considerada por uns como mera geradora do corpo físico ou qualquer outra coisa que desmerece sua importância como dirigente da Terra ao lado dele.

Procurem pesquisar sobre ela, não junto aos ortodoxos, que não entenderam além da fria letra dos textos antigos, porque os antigos não a entenderam.

Maria esteve postada de frente para a cruz de Jesus formando com ele um campo energético da Luz mais pura que a Terra já viu.

Esse campo de força magnetizou todos os que se encontravam no interior daquele círculo gigantesco e as pobres figuras do Mal que ali se diziam vitoriosas ficaram como as moscas coladas no pega-mosca da Verdade e nunca mais seriam as mesmas, para despertarem cedo ou tarde, mas infalivelmente.

Muitos dos que estavam ali presentes têm sido convidados a relembrar a cena da crucificação e, sem o saberem, é disparada, dentro do seu psiquismo, a energia da Luz pura que os impregnou e, assim, vários se emocionam sobretudo com a lembrança da Mãe e pedem para “voltar para a Casa Paterna”, como verdadeiros filhos pródigos.

Esse é o significado espiritual, energético, da crucificação de Jesus, segundo ouvi de um amigo que habita em outra dimensão e cujo nome não passa de um pseudônimo.